

PERCEPÇÃO DOS INVESTIDORES EM RELAÇÃO ÀS ESTRATÉGIAS DE INVESTIMENTO ESG: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

1 INTRODUÇÃO

O investimento pautado nos critérios Ambientais, Sociais e de Governança (ESG) consolidou-se como um imperativo estratégico no panorama financeiro global. Esta abordagem transcende as métricas financeiras tradicionais, fornecendo uma nova perspectiva para a avaliação do desempenho corporativo e da valoração de mercado das entidades (Garcia, Silva e Pereira, 2021). A literatura especializada indica que a integração de fatores ESG está positivamente correlacionada com a performance financeira superior e a maior robustez organizacional frente a choques econômicos (Almeida, 2021; Santos e Oliveira, 2023). A percepção dos investidores constitui o fulcro deste debate, sendo intrinsecamente modulada pela transparência informacional e pela inteligibilidade da comunicação das práticas empresariais (Costa e Ribeiro, 2020; Ferreira e Lima, 2022).

O presente estudo justifica-se pela necessidade de elucidar a dinâmica pela qual essa percepção influencia a alocação de capital nos mercados. O objetivo central consistiu em mapear a produção científica pertinente à percepção dos investidores acerca das estratégias de investimento ESG, identificando as temáticas predominantes e as lacunas teórico-empíricas, mediante a utilização de uma abordagem bibliométrica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O construto ESG abrange três dimensões críticas que convergem para a sustentabilidade organizacional: o pilar ambiental, o social e o de governança (Friede, Busch e Bassen, 2015). A relevância dos critérios ESG evoluiu de uma consideração marginal para um componente essencial na análise de investimentos, funcionando como indicadores cruciais de mitigação de risco e otimização da eficiência operacional (Clark, Feiner e Viehs, 2015).

A evidência empírica sugere uma correlação majoritariamente positiva entre ESG e desempenho financeiro, com meta-análises indicando essa associação em aproximadamente 90% dos estudos examinados (Friede, Busch e Bassen, 2015). Adicionalmente, a adoção destas práticas contribui não apenas para a sustentabilidade, mas também para a potencial redução do custo de capital das corporações (Lopes e Mendes, 2021).

Não obstante, a percepção do agente investidor demonstra ser altamente sensível à assimetria informacional; a opacidade comunicacional ou a ocorrência de *greenwashing* são fatores que podem erodir a confiança e induzir a uma reavaliação negativa do valor intrínseco da empresa (Alves, 2022; Carvalho e Silva, 2023).

3 METODOLOGIA

A natureza da pesquisa é descritiva quanto aos seus objetivos (Gil, 2006) e bibliográfica quanto aos procedimentos técnicos (Marconi e Lakatos, 2001), empregando uma abordagem primariamente quantitativa (bibliométrica).

O protocolo metodológico observou as cinco fases delineadas por Zupic e Cater (2015): planejamento, compilação de dados, análise, visualização e interpretação. A base de dados Web of Science (WOS) foi selecionada para a coleta de dados devido à sua reconhecida abrangência e relevância multidisciplinar nos domínios da gestão e organização (Zupic e Cater, 2015).

Tabela 1 – Etapas da pesquisa bibliométrica

Etapa	Atividades
Planejamento	Definição da pergunta de pesquisa. Escolha do método bibliográfico mais adequado para a pergunta de pesquisa
Compilação dos dados bibliométricos	Definição das palavras-chave para busca (Tabela 2) Levantamento dos arquivos nas bases de dados Construção e agrupamento dos arquivos com referências obtidas da base <i>Web of Science</i> Filtragem e exportação dos dados bibliográficos utilizando o pacote Bibliometrix do software estatístico R
Análise	Geração dos resultados no pacote Bibliometrix (R) Seleção das informações para publicação
Visualização	Construção de tabelas e gráficos com dados obtidos do Bibliometrix (R) Seleção do software para visualização dos resultados no software Biblioshiny
Interpretação	Resultado e discussão dos dados e considerações finais

Fonte: Adaptado de Zupic e Cater (2015).

A estratégia de busca utilizou o operador booleano "AND" para interseccionar palavras-chave de dois eixos conceituais (Investimento ESG e Percepção dos Investidores), resultando na delimitação de um corpus de 821 artigos publicados entre 1981 e 2024. O processamento e a visualização dos dados foram realizados com o auxílio dos softwares “Bibliometrix[®]” e “Biblioshiny” (Aria e Cuccurullo, 2017).

Tabela 2 – Eixos de pesquisa e descritores

Eixos	Descritores
1. Investimento ESG	ESG; ESG strategies; sustainable investing; responsible investment; corporate sustainability; environmental social governance; ESG criteria; sustainability practices; SRI; Socially Responsible Investment
2. Percepção dos Investidores	Perception investors; investor behavior; investment preferences; investor satisfaction; investment decision making; investment attitude; investor confidence;

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

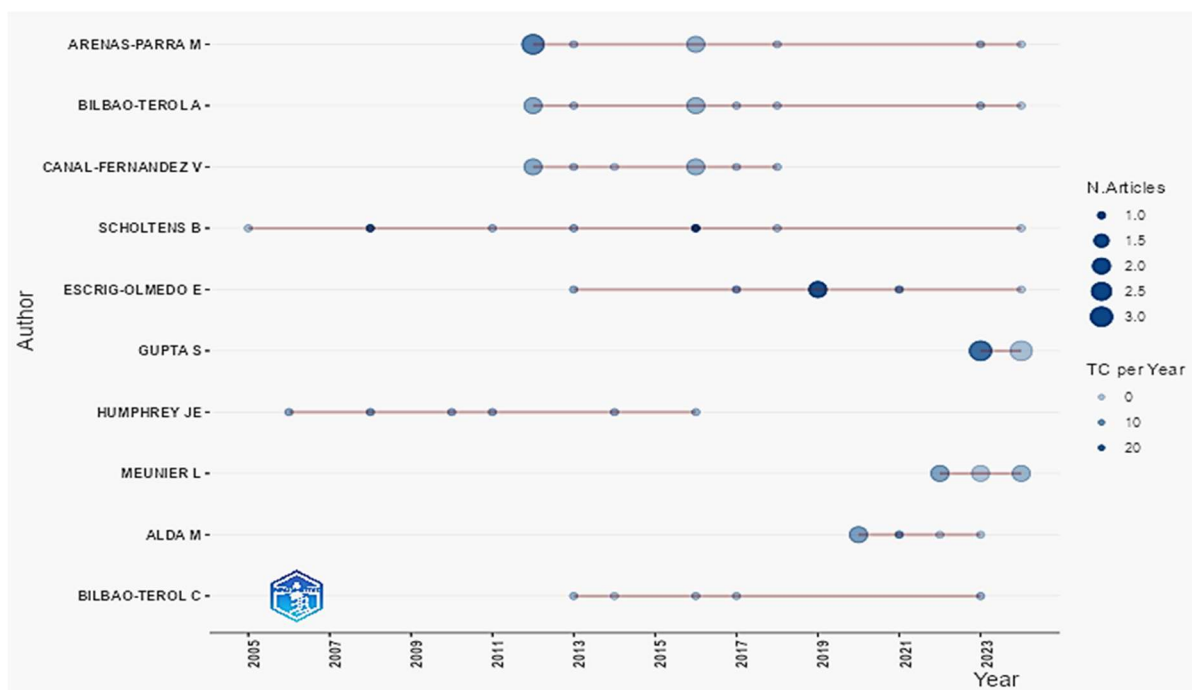
A análise bibliométrica revela um fenômeno de maturação e consolidação do campo de pesquisa sobre a percepção dos investidores em relação às estratégias ESG. A curva de produção acadêmica demonstra um crescimento exponencial, iniciando uma crescente significativa a partir de 2019, culminando em um incremento de 571% no volume de publicações anuais entre 2015 e 2024. Tal expansão corrobora o aumento da relevância prática e teórica da sustentabilidade no contexto financeiro global.

Em relação à disseminação do conhecimento, os periódicos de maior proeminência são o Journal of Business Ethics (JBE) - 10,60% do total - e a revista Sustainability - 9,01% -. A

liderança de um periódico focado em ética empresarial (JBE) sugere que a temática ESG ainda está profundamente ancorada nas discussões sobre responsabilidade corporativa, apesar de sua crescente natureza financeira. A métrica de impacto, por sua vez, destaca o estudo de Dremptic, Klein e Zwergel (2020), com a maior média de citações anualizadas (87,33), e o trabalho de Flammer (2015), que detém o maior número de citações totais (859), indicando como referências basilares que fundamentam as pesquisas atuais sobre o tema.

A Figura 1 revela que Arenas Parra M e Bilbao Terol A lideram em quantidade total de artigos publicados, com 9 contribuições cada, são os que mais publicaram. Indica tanto quantidade, quanto frequência de publicações e total de citações por ano, demonstrando a presença do autor no campo em questão.

Figura 1 - Produção dos autores ao longo do tempo.

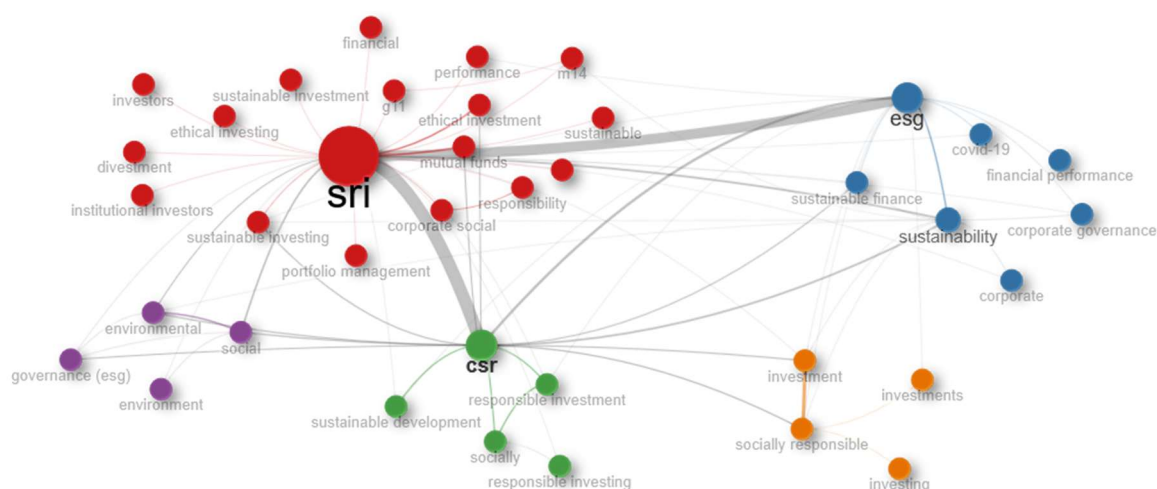


Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

A distribuição geográfica da produtividade evidencia a proeminência do continente europeu (52% da produção), com a Espanha despontando em termos de volume de artigos publicados (89). Contudo, a análise do impacto das citações reposiciona os EUA (3.927 citações) e o Reino Unido (3.225 citações) como as nações que exercem maior influência na construção teórica do campo. Esse achado sugere que, embora a produção europeia seja volumosa, o desenvolvimento conceitual e os modelos de maior reverberação global se originam predominantemente nos centros financeiros anglo-saxões.

A investigação dos padrões conceituais, por meio da análise de coocorrência de palavras-chave, permitiu a identificação de uma convergência de perspectivas. Três clusters temáticos principais foram discernidos: o núcleo histórico, centrado no Socially Responsible Investment (SRI), que estabeleceu as bases iniciais; o foco mais contemporâneo, dominado pela sigla Governança e Finanças Sustentáveis (ESG), que representa a integração desses fatores na análise de risco e retorno; e o tema abrangente de Corporate Social Responsibility (CSR), que contextualiza as práticas empresariais em uma perspectiva social mais ampla.

Figura 2 - Mapeamento de coocorrência de palavras-chave



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Finalmente, a análise de cocitação de referências revelou os pilares teóricos que estruturam o campo: um cluster dedicado ao arcabouço conceitual do SRI - como Renneboog, 2008-1 -; um segundo grupo que absorve a influência dos modelos de avaliação de ativos e desempenho financeiro - como Fama, 1993; Carhart, 1997 -; e um terceiro cluster que reflete a ascensão da perspectiva de Finanças Sustentáveis, orientada por questões de gestão de portfólio e desempenho - como Kempf, 2007; Hong, 2009-. Esses resultados delineiam a trajetória evolutiva da pesquisa, que transitou de uma abordagem eticamente motivada para um foco integrado e financeiramente estratégico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia a consolidação da temática ESG, atestada pelo crescimento exponencial da produção científica. As análises bibliométricas reforçam a interconexão intrínseca entre SRI, ESG e CSR como construtos conceituais fundamentais. A assimetria observada na distribuição da produção – com a Espanha liderando em volume, mas os EUA e o Reino Unido em impacto – sugere uma hierarquia de influência teórica e um alcance global mais significativo dos trabalhos dos últimos países.

Foram identificadas lacunas de pesquisa, notadamente a escassez de investigações sobre a percepção dos investidores em mercados emergentes, como o contexto brasileiro. Adicionalmente, há uma necessidade de aprofundamento na compreensão de como a qualidade da comunicação corporativa e a avaliação da credibilidade das divulgações ESG modulam a tomada de decisão do investidor, particularmente no combate ao fenômeno do *greenwashing*.

Sugere-se que estudos futuros ampliem o escopo de coleta para bases de dados secundárias, incorporem metodologias qualitativas para a obtenção de insights comportamentais mais aprofundados dos investidores

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João Carlos. O impacto das práticas ESG no desempenho financeiro das empresas brasileiras. **Revista Brasileira de Finanças**, v. 9, n. 2, p. 45-68, 2021.

ALVES, J. M. Percepções de greenwashing e sua influência na confiança dos investidores. **Revista de Administração Financeira**, v. 18, n. 3, p. 45-57, 2022.

ARIA, M.; CUCCURULLO, C. BIBLIOMETRIX. An R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**, v. 11, n. 4, p. 959-975, 2017.

CARVALHO, Lucas; SILVA, Rodrigo. **Transparência nas Práticas ESG: Impactos e Desafios**. Rio de Janeiro: Editora DEF, 2023.

CLARK, Gordon L.; FEINER, Andreas; VIEHS, Michael. From the Stockholder to the Stakeholder: How Sustainability Can Drive Financial Outperformance. **SSRN Electronic Journal**, 2015.

COSTA, Mariana; RIBEIRO, Paulo. Percepção dos investidores sobre a sustentabilidade corporativa no Brasil. **Estudos de Mercado Financeiro**, v. 5, n. 3, p. 102-117, 2020.

FERREIRA, A. G.; LIMA, R. M. A relação entre práticas ESG e a confiança dos investidores. **Cadernos de Finanças Sustentáveis**, v. 4, n. 1, p. 54-70, 2022.

FLAMMER, Caroline. Does corporate social responsibility lead to superior financial performance? A regression discontinuity approach. **Management Science**, v. 61, n. 11, p. 2549-2568, 2015.

FRIEDE, Gunnar; BUSCH, Timo; BASSEN, Alexander. ESG and financial performance: aggregated evidence from more than 2000 empirical studies. **Journal of Sustainable Finance & Investment**, v. 5, n. 4, p. 210-233, 2015.

GARCIA, M.; SILVA, J.; PEREIRA, L. A relação entre ESG e a valorização de mercado. **Revista de Finanças Sustentáveis**, v. 8, n. 2, p. 45-60, 2021.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LOPES, Mariana; MENDES, Rodrigo. ESG e Custo de Capital: Uma Análise dos Impactos no Mercado Brasileiro. **Journal of Business Ethics**, v. 162, n. 3, p. 607-623, 2021.

MARCONI, M. De A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 5. ed. rev. ampl. São paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Matheus; SILVA, Carla. Desempenho Financeiro e ESG: Evidências Empíricas no Mercado Brasileiro. **Revista de Administração de Empresas**, v. 59, n. 3, p. 120-135, 2019.

SANTOS, J. F.; OLIVEIRA, M. H. Abordagens proativas na divulgação de práticas ESG e seus impactos no mercado. **Journal of Sustainable Management**, v. 9, n. 2, p. 47-60, 2023.

SOUZA, Beatriz. A importância das práticas ESG para a inovação empresarial no Brasil. **Revista Brasileira de Inovação**, v. 10, n. 1, p. 15-31, 2020.

ZUPIC, I.; ČATER, T. Bibliometric Methods in Management and Organization. **Organizational Research Methods**, v. 18, n. 3, p. 429-472, 2015.